

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : DESP

CLASS. : 1320

DATA : 15 11 90

PG. : 16

Procurador denuncia crimes de funcionários da Funai

PORTO ALEGRE — O procurador da República, Renato Mattei, denunciou ontem que funcionários da Fundação Nacional do Índio (Funai) estão promovendo espancamentos, seqüestros, desmatamentos criminosos e roubos de madeira em reservas indígenas no Rio Grande do Sul. Segundo a denúncia, esses funcionários também estariam convocando tropas da Polícia Militar ilegalmente.

Ontem, Mattei ordenou a abertura de inquérito policial para investigar crimes e irregularidades que acredita estejam sendo cometidos pelo delegado regional da Funai em Chapecó, Sebastião Aparecido Fernandez, e pelo chefe do posto indígena de Nonoai, Lídio Della Betá.

CONFLITOS

"A cúpula da Funai coman-

da o roubo de madeira, provoca conflitos e depois lança a culpa em supostas disputas entre lideranças indígenas", assegura Mattei.

Desde julho, o procurador vinha investigando a ação da Funai na Reserva de Nonoai — 16 mil hectares localizados a 416 quilômetros ao norte de Porto Alegre —, onde vivem 2.850 índios caingangues. No final de semana, a Brigada Militar gaúcha revelou que havia enviado um destacamento para Nonoai para sufocar uma rebelião entre os índios. Segundo Fernandez, um grupo de famílias lideradas pelo caingangue Vairan Cassemiro tentara derrubar o cacique Zé Lopes após mútuas acusações de arrendamento ilegal de terras e venda de madeira.

De acordo com Mattei, Vairan estava voltando para Nonoai depois de ter denunciado

a atuação de funcionários da Funai e foi espancado, preso e transferido junto com seus amigos para a Reserva de Guarapuava, no Paraná.

O comando da Brigada Militar confirmou a Mattei que o reforço policial foi solicitado pelo próprio delegado da Funai, o que já implica em irregularidade, pois somente o Ministério Público pode permitir a entrada de forças policiais numa reserva indígena.

O delegado regional da Funai, Sebastião Fernandez, afirmou que pedirá abertura de inquérito interno para apurar as denúncias de irregularidades na Reserva de Nonoai. Mas disse que Mattei não conhece "os verdadeiros problemas" dos caingangues. "Segunda-feira vou tentar falar com o procurador para contar os outros lados da história", anunciou.